



PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS MÉDICOS SOBRE O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

SAMANTA VILARINHO DE PAULA; GEOVANNA GABRIELLY DE SOUZA PEREIRA; JAMILLE DE PAULA SANTOS DE OLIVEIRA; RODRIGO DOS SANTOS GUIMARÃES, LEANDRO DOBRACHINSKI

RESUMO

A dor crônica é um desafio crescente de saúde pública, exigindo abordagens terapêuticas que contemplem sua complexidade e seus múltiplos impactos na vida dos pacientes. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) têm ganhado espaço como estratégias que promovem bem-estar físico, mental e emocional. Este estudo objetivou analisar a percepção de médicos sobre o uso das PICs no tratamento da dor crônica. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa, realizada com vinte médicos de diferentes especialidades (neurologia, neurocirurgia, ortopedia, reumatologia e anestesiologia) que atuam em serviços públicos e privados no município de Barreiras, Bahia. As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025 e, posteriormente, transcritas e analisadas utilizando o software IraMuTeQ. A análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) permitiu a identificação de sete classes lexicais distintas, baseadas na frequência e concorrência das palavras nos discursos. Os resultados mostraram grande diversidade de opiniões: uma parcela considerou as PICs benéficas como adjuvantes no controle da dor e na melhoria da qualidade de vida; outro grupo, mais cauteloso, apontou a necessidade de maior respaldo científico para sua adoção segura; enquanto um grupo expressivo demonstrou resistência significativa, criticando a ausência de evidências robustas e alertando para o risco de comprometer tratamentos convencionais. Esses achados evidenciam a complexidade e os desafios envolvidos na integração das práticas complementares ao manejo da dor crônica, ressaltando a importância da adoção de práticas fundamentadas em evidências científicas e da manutenção do rigor técnico e ético na assistência médica.

Palavras-chave: Medicina Integrativa; Terapias Complementares; Práticas em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A dor crônica é um problema de saúde pública global, associada a estresse físico, emocional e elevados custos sociais (De Santana et al., 2020). No Brasil, sua prevalência varia de 23,02% a 76,17%, com média de 45,59%, afetando principalmente mulheres (Aguiar et al., 2021). Essa condição compromete significativamente a qualidade de vida e a funcionalidade dos pacientes, podendo causar cansaço, distúrbios do sono, alterações alimentares e transtornos como depressão e ansiedade (Izzo et al., 2019; Oliveira et al., 2023).

O manejo da dor crônica exige abordagem multidimensional, combinando terapias farmacológicas, não farmacológicas e suporte psicossocial para promover o bem-estar global (Machado et al., 2017). Contudo, os tratamentos medicamentosos nem sempre são eficazes (Maranhão et al., 2024), reforçando a necessidade de estratégias integradas e personalizadas, considerando os aspectos biopsicossociais dos pacientes (Rocha et al., 2024; Maranhão et al., 2024).

Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) — como acupuntura,

meditação e relaxamento — vêm sendo incorporadas como adjuvantes no controle da dor crônica, visando o equilíbrio físico, mental e emocional (Guimarães *et al.*, 2023). Apesar do aumento na adoção dessas práticas, sua eficácia e segurança ainda são temas de debate na comunidade médica (Simpson, 2015; Mao e Dusek, 2016), que aponta para a necessidade de pesquisas de maior qualidade e protocolos padronizados.

Compreender a percepção médica sobre o uso das PICs é fundamental para orientar práticas clínicas seguras e baseadas em evidências (Crawford, Lee e Freilich, 2012). Assim, este estudo teve como objetivo analisar a percepção de médicos sobre o uso das PICs no tratamento da dor crônica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 20 médicos de ambos os sexos, atuantes em serviços de saúde de Barreiras (BA). A coleta de dados ocorreu entre setembro de 2024 e fevereiro de 2025. A amostra foi selecionada por conveniência, utilizando a técnica de saturação. Antes das entrevistas, os participantes foram previamente contatados para esclarecimentos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

As entrevistas, conduzidas individualmente em ambiente virtual, abordaram a questão: "Qual é a sua percepção sobre o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no tratamento da dor crônica?", além de tópicos como conhecimento, benefícios, obstáculos, eficácia, aceitação, formação médica, pesquisa científica e segurança. As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente.

A análise dos dados foi realizada no software IraMuTeQ, com análises lexicográficas clássicas para compreender e quantificar as evocações. Foi gerada a Classificação Hierárquica Descendente e o dendograma em relação às classes geradas (considerando palavras com $X^2 > 3,84$; $p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 4.216.331, CAAE 34307420.3.0000.5026). Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados pela letra "P" seguida de um número sequencial.

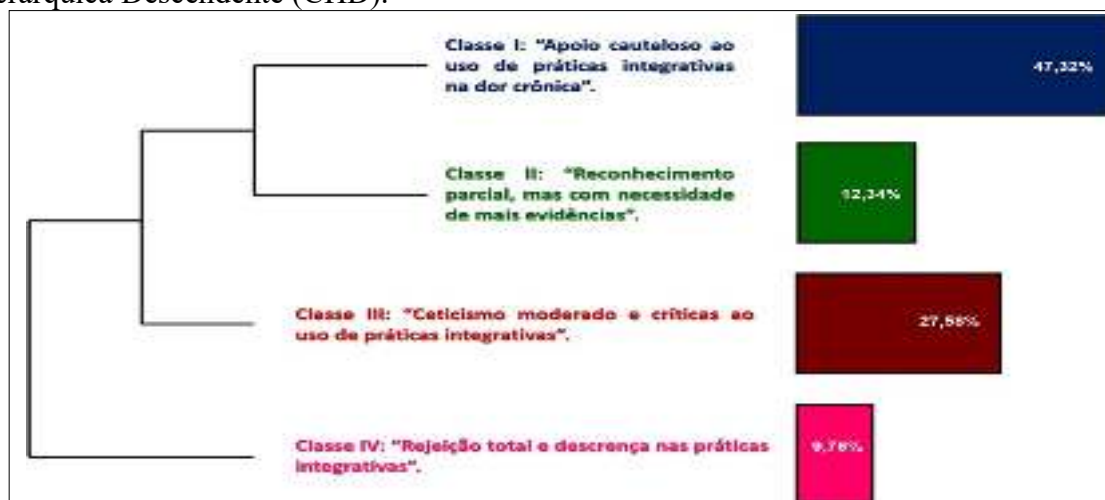
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 20 médicos, com idades entre 27 e 53 anos, sendo 60% mulheres e 40% homens. Em relação ao tempo de formação, 10% concluíram entre 1 e 10 anos, 50% entre 11 e 20 anos, e 40% há 21 anos ou mais. Quanto à origem da formação, 20% estudaram no Nordeste, 20% no Centro-Oeste, 40% no Sudeste e 10% no Sul; 70% graduaram-se em instituições públicas e 30% em privadas.

Foram analisadas 20 entrevistas após transcrição, tratamento, codificação e preparação do corpus textual. Utilizando o software IraMuTeQ, identificaram-se 187 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 181 (97%). Registraram-se 4.287 ocorrências (palavras ou vocábulos), sendo 672 distintas, das quais 298 ocorreram apenas uma vez, representando 35,87% das formas e 2,75% do total de ocorrências.

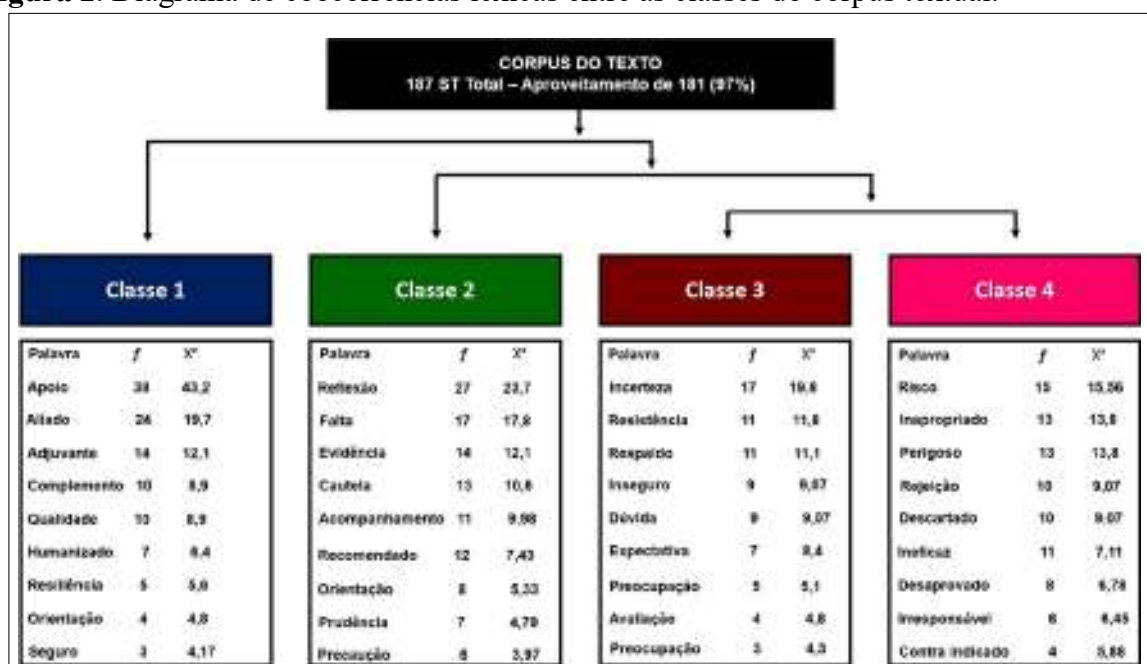
A análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) das palavras ativas gerou quatro classes lexicais. A classe 1 foi a mais representativa, com 88 segmentos de texto (47,32%), seguida pela classe 3, com 52 (27,58%), classe 2, com 23 (12,34%), e classe 4, com 18 (9,76%) segmentos. Esses dados são ilustrados na Figura 1.

Figura 1. Dendrograma das quatro classes lexicais obtidas a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD).



Para facilitar a visualização das palavras por classe, elaborou-se um diagrama baseado no teste qui-quadrado de Pearson (X^2), evidenciando as evocações com coocorrências léxicas semelhantes e distinguindo o vocabulário entre as classes, conforme mostrado na Figura 2.

Figura 2. Diagrama de coocorrências léxicas entre as classes do corpus textual.



De acordo com Cardoso (2021), as classes lexicais são formadas a partir das repetições das palavras utilizadas pelos participantes do estudo, conforme o processo da CHD. Nesse sentido, as classes lexicais identificadas receberam os seguintes nomes:

Classe 1: "Apoio cauteloso ao uso das PICs na dor crônica"

O uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no tratamento da dor crônica tem recebido crescente atenção, à medida que pacientes buscam alternativas para o bem-estar físico, mental e emocional. No entanto, como ressaltado pelos profissionais de saúde entrevistados, é fundamental que seu uso seja complementar e cientificamente respaldado:

"As práticas integrativas e complementares são excelentes aliadas no tratamento da dor crônica, potencializando os efeitos dos tratamentos convencionais e melhorando a qualidade de vida, desde que usadas com respaldo científico." (P4)

"As práticas integrativas e complementares contribuem para o alívio de sintomas e o bem-estar emocional, mas não devem substituir os tratamentos médicos convencionais. A orientação adequada é essencial." (P8)

A avaliação cuidadosa e o acompanhamento médico contínuo são indispensáveis para garantir o uso seguro e eficaz das PICs (Rocha *et al.*, 2024). Além disso, na atenção primária à saúde, a atuação ativa dos médicos na prescrição e monitoramento dessas práticas é crucial para sua efetividade (Berchembrock *et al.*, 2024).

Classe 2: “Reconhecimento parcial, mas com necessidade de mais evidência”

Pacientes com dor crônica frequentemente recorrem a terapias alternativas em busca de uma abordagem mais holística e menos dependente de medicamentos. No entanto, o uso dessas práticas exige responsabilidade e acompanhamento médico para garantir segurança e eficácia, como apontam especialistas:

"Falta padronização nas práticas integrativas, dificultando seu uso em ambientes que exigem rigor científico." (P14)

"O uso das PICs pode desviar o foco de tratamentos baseados em evidência, levando à negligência de terapias eficazes." (P7)

A Medicina Baseada em Evidências integra evidências científicas, experiência clínica e preferências do paciente, buscando decisões clínicas mais eficazes (Schneider, Pereira, Ferraz, 2020). O uso criterioso das evidências favorece a integração segura das PICs no sistema de saúde (Baird e Miller, 2023). A avaliação contínua e o acompanhamento médico são essenciais para garantir que as PICs contribuam positivamente no manejo da dor crônica (Simpson, 2015).

Classe 3: “Ceticismo moderado e críticas ao uso das práticas integrativas”

Embora as práticas integrativas e complementares (PICS) estejam sendo cada vez mais exploradas no tratamento da dor crônica, um ceticismo moderado persiste entre profissionais de saúde e pesquisadores. Esse ceticismo baseia-se, em grande parte, na falta de evidências robustas que comprovem de maneira conclusiva a eficácia dessas abordagens em comparação com os tratamentos convencionais, como evidenciado nas seguintes falas:

"A dor crônica é uma condição complexa que exige terapias baseadas em evidências. Práticas alternativas, na minha visão, são paliativas e podem atrasar intervenções eficazes. Prefiro seguir abordagens comprovadas cientificamente." P10

"Na prática clínica, percebo que o uso das PICs pode desviar o foco dos tratamentos baseados em evidência. Meu receio é que alguns pacientes acabem negligenciando terapias que realmente poderiam melhorar seu quadro por acreditarem apenas em práticas alternativas." P3

Além disso, críticas são frequentemente levantadas em relação à padronização e à regulamentação das PICS, uma vez que a diversidade de terapias e a variabilidade nos resultados dificultam a avaliação precisa de sua real efetividade. Nesse contexto, é fundamental

considerar tanto os potenciais benefícios quanto as limitações dessas práticas, adotando uma postura crítica e reflexiva que contemple a individualidade de cada paciente e a necessidade de mais estudos clínicos controlados (Dresner *et al.*, 2016)

Críticas ao uso de PICs no tratamento da dor crônica têm sido levantadas por diversos profissionais e entidades, destacando preocupações quanto à eficácia e segurança dessas abordagens (Dacal e Silva, 2018). Essas críticas refletem uma preocupação com a possibilidade de que a adoção de práticas integrativas sem respaldo científico possa desviar pacientes de tratamentos convencionais eficazes, comprometendo a qualidade do cuidado e a adesão terapêutica (Finger, Vieira, Amaro, 2023).

Classe 4: “Rejeição total e descrença nas práticas integrativas”

A rejeição total e a descrença nas PICs refletem uma postura crítica pautada na exigência de rigor científico para a adoção de terapias no cuidado em saúde. Nesse contexto, as PICs são vistas como abordagens carentes de comprovação robusta de eficácia e segurança, o que gera forte resistência à sua incorporação no manejo clínico, especialmente em condições complexas como a dor crônica, conforme ilustrado nas seguintes falas:

"Sou completamente cético em relação às práticas integrativas. Além de não haver comprovação robusta para muitas delas, existe o risco de o paciente abandonar terapias farmacológicas ou cirúrgicas necessárias, o que considero muito perigoso." P1

"Considero o uso de práticas complementares uma perda de tempo e de recursos. Nosso foco deve ser direcionado a tratamentos com base científica rigorosa. A dor crônica merece abordagem séria, não métodos sem evidência consistente." P18

"Não apoio a utilização de práticas integrativas no manejo da dor crônica. Em minha experiência, elas oferecem apenas alívio subjetivo temporário e, muitas vezes, criam falsas expectativas nos pacientes, dificultando a adesão ao tratamento médico convencional." P20

Há preocupações de que a adoção de PICs possa levar pacientes a negligenciar terapias convencionais comprovadas. Algumas PICs podem proporcionar alívio subjetivo temporário, mas não abordam as causas subjacentes da dor crônica. Isso pode criar falsas expectativas nos pacientes, levando-os a acreditar que estão recebendo tratamento eficaz quando, na realidade, podem estar adiando terapias mais apropriadas (Trivedi *et al.*, 2022).

Em resumo, as críticas às PICs no tratamento da dor crônica destacam a necessidade de abordagens baseadas em evidências científicas rigorosas. Enquanto algumas práticas integrativas podem complementar os cuidados convencionais, é essencial que sua utilização seja respaldada por pesquisas de alta qualidade para garantir a segurança e eficácia no manejo da dor crônica (Lin, Wan, Jamison, 2017).

4 CONCLUSÃO

O presente estudo analisou a percepção de médicos sobre o uso das práticas integrativas e complementares no tratamento da dor crônica. Os resultados revelaram grande diversidade de opiniões. Parte dos profissionais reconhece benefícios das PICs como adjuvantes, enquanto outros apontam a falta de evidências robustas para sua utilização. Uma parcela significativa demonstrou ceticismo e rejeição total, ressaltando riscos à adesão aos tratamentos convencionais.

A pesquisa evidenciou que, embora as PICs sejam vistas como potenciais aliadas no cuidado integral, sua incorporação ainda encontra barreiras relacionadas à exigência de rigor científico. O estudo teve como limitação o número reduzido de participantes e o recorte

geográfico restrito a uma cidade.

Futuras investigações devem incluir amostras maiores, abordando diferentes regiões do país, além de explorar a efetividade das práticas integrativas em estudos clínicos controlados. Promover o diálogo entre medicina convencional e práticas complementares, com base em evidências sólidas, representa um caminho promissor para o manejo seguro e eficaz da dor crônica.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR DP, SOUZA CPQ, BARBOSA WJM, SANTOS JÚNIOR FFU, DE OLIVEIRA AS. Prevalência de dor crônica no Brasil: revisão sistemática. **BrJP**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 257-267, 2021.
- BAIRD, L. M. G.; MILLER, T. Factors influencing evidence-based practice for community nurses. **British Journal of Community Nursing**, v. 20, n. 5, 2015.
- BERCHEMBROCK GB, SILVA D DOS S, KIMURA AY, NUNES NS, DA SILVA NETO L, DE OLIVEIRA JA, SANTOS CMS, MENEZES LHBDA S, DE SOUZA MDM, DOBRACHINSKI L. Percepção dos profissionais médicos sobre o uso das práticas integrativas e complementares no tratamento da dor crônica. *Research, Society and Development*, v. 24, n. 5, e17100, 2024.
- CARDOSO MRG. Análise de Conteúdo: Uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021.
- CRAWFORD C, LEE C, FREILICH D. Active Self-Care Therapies for Pain (PACT) Working Group. Effectiveness of active self-care complementary and integrative medicine therapies: options for the management of chronic pain symptoms. **Pain Med.** v. 1, n. 1, Suppl. 1, p. 86–95, 2014.
- DACAL M del PO, SILVA IS. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 724-735, 2018.
- DESANTANA JM, PERISSINOTTI DM, OLIVEIRA JUNIOR JO, CORREIA LM, OLIVEIRA CM, FONSECA PR. Definição de dor revisada após quatro décadas. **BrJP**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 197-208, 2020.
- DRESNER D, GERGEN BARNETT K, RESNICK K, LAIRD LD, GARDINER P. Listening to Their Words: A Qualitative Analysis of Integrative Medicine Group Visits in an Urban Underserved Medical Setting. **Pain Med.** v. 17, n. 6, p. 1183–1191, 2016.
- FINGER A, VIEIRA CG, AMARO, ML de M. Impactos das práticas integrativas e complementares na assistência de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, e55121143680, 2023.
- GUIMARÃES AMK, AMARO DA SN, GOMES M DE SF, GONZAGA C DO VP, JAEGGE ARN. Tratamentos atuais na gestão da dor crônica: uma abordagem abrangente. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3527– 3538, 2023.
- IZZO JM, CUNHA AMR, CESARINO CB, MARTINS MRI. O impacto da dor crônica na

qualidade de vida e na capacidade funcional de pacientes oncológicos e de seus cuidadores. **BrJP**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 336-341, 2019.

LIN YC, WAN L, JAMISON RN. Using Integrative Medicine in Pain Management: An Evaluation of Current Evidence. **Anesth Analg**, v. 125, n. 6, p. 2081-2093, 2017.

MACHADO GC, MAHER CG, FERREIRA PH, DAY RO, PINHEIRO MB, FERREIRA ML. Non-steroidal anti-inflammatory drugs for spinal pain: a systematic review and meta-analysis. **Ann Rheum Dis**. v. 76, n. 7, p. 1269–1278, 2017.

MAO JJ, DUSEK JA. Integrative Medicine as Standard Care for Pain Management: The Need for Rigorous Research. **Pain Med**. v. 17, n. 6, p. 1181–1182, 2016.

OLIVEIRA RC, DOS REIS CG, DA CUNHA ZRM, DE FIGUEIREDO TVL, DE SOUSA PRS, MARGOTO RM. Dor crônica e qualidade de vida: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 4189–4206, 2023.

ROCHA MCV, LANDIM MT de OT, BEZERRA LVM de A, LACERDA IP. Abordagens multidisciplinares no tratamento da dor crônica: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1873–1890, 2024.

SCHNEIDER LR, PEREIRA RPG, FERRAZ L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300232, 2020.

SIMPSON CA. Complementary medicine in chronic pain treatment. **Phys Med Rehabil Clin N Am**, v. 26, n. 2, p. 321–347, 2015.

TRIVEDI H, AVRIT TA, CHAN L, BURCHETTE M, RATHORE R. The Benefits of Integrative Medicine in the Management of Chronic Pain: A Review. **Cureus**, v. 14, n. 10, e29963, 2022.